

巴西诗选

ANTOLOGIA DA POESIA BRASILEIRA

蛋

线 球

旧 中 有 新

带 花 边 的 嫩 芽

备 有 锁 链 的 兽 笼

泉 中 的 王 子

一 页 纸

中 央

巴西驻华大使馆

Embaixada do Brasil em Pequim

巴西诗选

ANTOLOGIA DA POESIA BRASILEIRA

安东尼奥·卡洛斯·塞克琴选编，作序和注释

赵德明 译

Seleção, organização, introdução e notas
Antonio Carlos Secchin
Tradução Zhao Deming

巴西驻华使馆

Embaixada do Brasil em Pequim

Co-Edição: Embaixada do Brasil
Departamento Nacional do Livro
Fundação Biblioteca Nacional

1994 - 中国巴西建交 20 周年

1994-Ano comemorativo do 20º aniversário do
estabelecimento das relações diplomáticas entre o
Brasil e a República Popular da China.

中华人民共和国·北京
外文出版社印制

目 录

一、序言：安东尼奥·卡洛斯·塞克琴

二、诗选：

戈里高利奥·德·玛托斯：《寻找基督》

戈里高利奥·德·玛托斯：《描写巴伊亚市那时（17世纪）的情景》

克拉乌迪奥·曼努埃尔·达·戈斯塔：《牧牛人，请把牲口赶上山！》

托马斯·安东尼奥·贡萨卡：《玛丽里娅，你不会看到大批的俘虏》

贡萨尔维斯·迪亚斯：《流亡之歌》

贡萨尔维斯·迪亚斯：《依一如卡 比拉玛》

阿尔瓦莱斯·阿塞维多：《假如我明天死去……！》

卡西米罗·德·阿博雷乌：《我八岁时》

苏桑特拉德：《子夜时分》

法贡德斯·瓦莱拉：《十字架山哀歌》

卡斯特罗·阿尔维斯：《睡美人》

卡斯特罗·阿尔维斯：《黑奴船》

拉伊蒙多·戈雷依亚：《鸽群》

奥拉沃·比拉克：《末日》

奥拉沃·比拉克：《给一位诗人》

克鲁斯·苏萨：《卓越的人》

- 克鲁斯·苏萨：《心灵的监牢》
- 阿尔丰索斯·德·吉玛拉恩斯：《伊斯玛丽娅》
- 奥古斯托·多斯·安若斯：《野蛮行径》
- 奥古斯托·多斯·安若斯：《内心的诗歌》
- 曼努埃尔·班德拉：《诗学》
- 曼努埃尔·班德拉：《为死亡做准备》
- 奥斯瓦尔特·德·安德拉德：《歌声与日历》
- 马里奥·德·安德拉德：《为一个死去的青年而作》
- 马里奥·德·安德拉德：《对迪特河的思考》
- 拉乌尔·鲍波：《土著女人》
- 塞西里娅·梅雷莱斯：《雄鸡欢唱》
- 卡西阿诺·里查多《夜幕降临》
- 霍尔赫·德·利马：《美丽而滋润的母牛乳房》
- 卡洛斯·德鲁蒙特·安德拉德：《伊塔比拉人的机密》
- 卡洛斯·德鲁蒙特·安德拉德：《双肩支撑着世界》
- 穆里罗·门德斯：《全景》
- 埃米里奥·莫拉：《歌曲》
- 霍阿金·卡尔多索：《哀歌》
- 但特·米拉诺：《感觉脑袋里在燃烧》
- 阿勃卡乐·雷纳乌特：《亡儿》
- 恩里盖塔·里斯帕阿：《复兴者》
- 马里奥·金塔纳：《病人这个房间如此荒凉》
- 奥古斯托·弗雷特里科·斯米兹：《铅色的曙光》
- 比尼修斯·德·莫拉伊斯：《幸福的十四行诗》

- 多明戈斯·卡尔瓦略·达·希尔瓦:《启示录》
- 曼努埃尔·德·巴罗斯:《诗歌首先是废物》
- 若热·卡布拉尔·德·梅罗·内托:《工程师》
- 若热·卡布拉尔·德·梅罗·内托:《编织早晨》
- 保罗·门德斯·甘博斯:《贝雕》
- 莫阿西尔·菲利克斯:《一种寂静,宇宙的寂静》
- 费莱伊拉·古亚尔:《大地上的事情》
- 希尔贝尔托·蒙多萨·特雷斯:《现代主义》
- 马里奥·法乌斯提诺:《我征服的世界送我一片爱情》
- 哈罗尔多·德·甘博斯:《蓝色纯洁吗?》
- 奥古斯托·德·甘博斯:《线球》
- 马里奥·莎米埃:《国王》
- 伊万·容盖依拉:《边缘》
- 卡洛斯·内哈尔:《反对希望》
- 马尔利·德·奥利维拉:《血管》
- 阿尔曼多·菲雷伊塔斯·费罗:《基督,支撑在天上》
- 多尔瓜托·内托:《沉思》
- 保罗·莱明斯基:《给遇难者的警告》
- 阿黛丽娅·布拉多:《旧法律的女儿》
- 阿丰索·罗马诺·德·圣达安纳:《一代人去了,又一代人来了。》

附录:作者生辰年表

SUMÁRIO

I) Introdução (Antonio Carlos Secchin).....	I
II) Antologia	
Gregório de Matos — Buscando a Cristo.....	1
Gregório de Matos — Descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia	2
Cláudio Manuel da Costa — “Pastores, que levais ao monte o gado”.....	3
Tomás António Gonzaga — “Tu não verás, Marília, cem cativos”.....	4
Gonçalves Dias — Canção do exílio.....	5
Gonçalves Dias — Y-Juca Pirama.....	6
Álvares de Azevedo — Se eu morresse amanhã!	7
Casimiro de Abreu — Meus oito anos.....	8
Sousândrade — Dá meia-noite.....	9
Fagundes Varela — Cântico do calvário	10
Castro Alves — Adormecida.....	11
Castro Alves — Navio negreiro.....	12
Raimundo Correia — As pombas	13
Olavo Bilac — In extremis.....	14
Olavo Bilac — A um poeta.....	15
Cruz e Sousa — O assinalado.....	16
Cruz e Sousa — Cárcere das almas.....	17
Alphonsus de Guimaraens — Ismália.....	18
Augusto dos Anjos — Vandalismo	19
Augusto dos Anjos — Versos íntimos.....	20
Manuel Bandeira — Poética.....	21
Manuel Bandeira — Preparação para a morte	22
Oswald de Andrade — Canção e calendário	23
Mário de Andrade — Improviso do rapaz morto	24
Mário de Andrade — A meditação sobre o Tietê	25
Raul Bopp — Tapuia.....	26

Cecília Meireles—Cantarão os galos.....	27
Cassiano Ricardo—Anoitecer	28
Jorge de Lima—“A garupa da vaca era palustre e bela”	29
Carlos Drummond de Andrade—Confidência do itabirano.....	30
Carlos Drummond de Andrade—Os ombros suportam o mundo.....	31
Murilo Mendes—Panorama.....	32
Emílio Moura—Canção	33
Joaquim Cardozo—Canção elegíaca.....	34
Dante Milano—“Sentir aceso dentro da cabeça”	35
Abgar Renault—Filho morto	36
Henriqueta Lisboa—Restauradora	37
Mário Quintana—“Este quarto de enfermo, tão deserto”	38
Augusto Frederico Schmidt—Aurora lívida	39
Vinícius de Moraes—Soneto de fidelidade	40
Domingos Carvalho da Silva—Apocalipse.....	41
Manoel de Barros—“O poema é antes de tudo um inutensílio”	42
João Cabral de Melo Neto—O engenheiro	43
João Cabral de Melo Neto—Tecendo a manhã	44
Paulo Mendes Campos—Camafeu.....	45
Moacyr Félix—Silêncio um, o do universo	46
Ferreira Gullar—Coisas da terra	47
Gilberto Mendonça Teles—Modernismo.....	48
Mário Faustino—“O mundo que venci deu-me um amor”	49
Haroldo de Campos—“O azul é puro?”	50
Augusto de Campos—Ovonovelo.....	51
Mário Chamie—O rei	52
Ivan Junqueira—Limbo	53
Affonso Romano de Sant’Anna—Uma geração vai, outra geração vem	54
Carlos Nejar—Contra a esperança	55
Marly de Oliveira—O sangue na veia.....	56
Armando Freitas Filho—“Encostado no céu, o Cristo” ..	57
Torquato Neto—Cogito.....	58
Paulo Leminski—Aviso aos naufragos	59
Adélia Prado—A filha da antiga lei.....	60

APÊNDICE

Relação de autores 61

序 言

这个诗选试图展现巴西诗歌从起源到今天的一个缩影。

由于巴西於 1500 年被发现，嗣后直到 1822 年都处于葡萄牙王国的殖民统治下，因此自然而然地在 17 世纪和 18 世纪被禁止发展具有自主权的政治、文化生活，所以只有与宗主国完全类似的文学。结果，那个时期的大部分作品都只是服从欧洲模式的题材和形式；但是，也有少量作品已经在探索为准备更加注视新大陆现实的文学基础而开始的乡土面貌的描写。比如，在 17 世纪，戈里高利奥·德·玛托斯的作品就是如此，在他的作品中，既有巴罗克风格，即在处理抒情和宗教题材时有某种精美、典雅的成分，也有攻击世风日下与伤疼而借用的民间语汇、甚至色情语汇的嘲讽印记。

同样值得强调的是，在殖民时期（已是 18 世纪），克拉乌迪奥·曼努埃尔·达·戈斯达和托马斯·安东尼奥·贡萨卡的作品是非常杰出的。他们二人都曾卷入一次没有成功的为争取祖国独立的政治运动。尽管他们的作品适应了田园诗派鼓吹的风景优美、仙女如云、羊群和牧人的主张，在托马斯的作品中，记录巴西的自然和历史的成分却十分明显地在增加。

19 世纪以浪漫主义为主，巴西文学的自主权随着政治上的独立而得到加强。伴随着一种更加精俗、面向民间

语汇、由于憎恶葡萄牙语而发生的一系列语汇的介入；诗歌的题材方面出现了惊人的多元繁殖：在贡萨尔维斯·迪亚斯身上表现出民族自豪的感情和对土著往日而不是欧洲的回忆；在阿尔瓦莱斯·阿塞维多身上表现出少年时的烦恼；在卡斯特罗·阿尔维斯身上则表现出明显的肉欲，他还以诗反对直到 1888 年还在压迫黑人的奴隶制度而闻名于世。由于所有这一切，浪漫主义成为巴西文学创作的高峰期之一。

在向 20 世纪过渡的年代里，同时并存着帕尔纳索派和象征主义。在这个诗选里，前者由奥拉沃·比拉克的作品来代表，尽管他有泛论的倾向，由于欧洲模式中的严格形式，却没有淡化感情笔触的痕迹和与帕尔纳索派的正统观念不大相符的浪漫主义足迹。象征主义，沉浸在对精神的形而上的探索，这在克鲁斯·苏萨身上最高体现是固执地追求重大意义的诗作。在此期间，站在另外一种立场上的是奥古斯托·多斯·安若斯，他那激烈的言辞、即对题材的破坏，给他的作品打下深深的烙印，是对当时流行的“典雅”风格的主宰者的挑战。

巴西的现代主义以 1922 年在圣保罗市举行的“现代艺术周”为“正式标志”。几乎是破除迷信式的革新力量，在曼努埃尔·班德拉和马里奥·安德拉德的早期作品中是很明显的；在穆里罗·门德斯的超现实主义作品中也表现得很充分。对巴西进行批判式的反思，是落在第一代现代主义年轻诗人肩上的紧迫任务，其中混杂着对地域主义（拉乌尔·鲍波）的回归和象征主义笔触的保留（塞西里娅·梅雷莱斯）。从 1930 年开始，进入所谓的现代主义运动的成熟时期，巩固和完善了前一个时期的成果和技巧。这时

出现了巴西最杰出的诗人之一：卡洛斯·德鲁蒙特·安德拉德，他把自己家乡（米纳斯·杰拉伊斯州）的地域主义诗歌与世界性诗歌融和在一起。这样的融和有时是处在两难境地的，它在霍尔赫·德·利马身上有着明显的印记。以浪漫派发轶的对生存的深入思考，由于卡西阿诺·里查多使用了沉重而痛苦的音符、以及比尼修斯·德·莫拉伊斯不断地探索了爱情现象，因而赢得了更多的代表权。

第二次世界大战以后，出现了所谓的“45一代”，其成员反对游戏性的实验主义和现代主义前期的无礼貌。这个时期最重要的人物是若热·卡布拉尔·德·梅罗·内托，他主张在诗歌创作中客观和理性应该占据主导地位；他还以作品中明显地关心社会问题而闻名。他被公认为葡萄牙语世界中健在的最杰出诗人。还应该提及的诗人有：多明戈斯·卡尔瓦略·达希尔瓦、保罗·门德斯·甘博斯、曼努埃尔·德·巴罗斯、马里奥·法乌斯提诺；更新的一些诗人还有：希尔贝尔托·蒙多萨·特雷斯、伊万·容盖依拉、马尔利·德·奥利维拉和阿尔曼多·菲雷伊塔斯·费罗，他们在政治上不持炫耀的姿态，但是十分注意诗歌本身精雕细刻的形式排列。今天，直接与争取恢复社会平等权利有所承诺的诗歌，集中在莫阿西尔·菲利克斯、费莱伊拉·古亚尔、阿丰索·罗马诺·德·圣达安纳和卡洛斯·内哈尔身上；卡洛斯·内哈尔的诗歌还具有乌托邦世界的含义。

50—60年代，有两组先锋派诗人垄断了巴西文化界的注意力：具体派诗歌，以哈罗尔多·德·甘博斯和奥古斯托·德·甘博斯为首，通过创造性的使用绘图空间表现诗文；礼节性诗歌，以马里奥·莎米埃为首，特别精于对

语音的发掘。多尔瓜多·内托和保罗·莱明斯基是出自这一先锋派环境的两位诗人，但由于他俩经常使用幽默和讽刺的手法因而作品中具有个人特色；而在阿黛丽娅·布拉多身上，除去可以看到语言上的实验主义之外，还可以发现情欲与宗教的少有混合。

读者通过浏览这些诗作，可以简略地回顾一个远离西方文学创作中心的国度在 300 年前开始的诗歌历险路程，但它并不因远离西方文学中心就不通过自己的艺术家来寻求个性。如果收集在这里的诗作能够引起读者了解这一诗歌历程的兴趣，那么这本诗选就达到了它的最大目的。

本诗选的选诗标准：

- 1、根据巴西文学史学界确定的地位来选择诗人和作品。
- 2、重点放在 20 世纪的诗歌创作上，其数量占全部诗选的三分之二。
- 3、由于篇幅的限制，每位诗人最多不超过两首。
- 4、同样由于篇幅的限制，长诗没有选入，或者仅选入片段。
- 5、为避免注释过多，侧重选择了那些地域主义色彩不太强烈的作品。

安东尼奥·卡洛斯·塞克琴

INTRODUÇÃO

Esta antologia pretende apresentar um quadro sintético da poesia brasileira, desde sua origem até os dias de hoje.

Descoberto em 1500, e na condição de colônia do reino de Portugal até o ano de 1822, seria natural que o Brasil dos séculos XVII e XVIII, proibido de desenvolver uma vida política e cultural autônoma, abrigasse uma literatura inteiramente afinada com os padrões da Metrópole. De fato, a maioria dos textos da época se restringe à obediência de formas e temas de um modelo europeu, mas, esporadicamente, já se detectavam traços nativistas que começaram a preparar as bases de uma literatura mais voltada para a realidade do Novo Mundo. É o caso, no século XVII, da obra de Gregório de Matos, em que convivem tanto o estilo barroco, algo precioso, no trato da matéria lírica e religiosa, quanto um saboroso veio satírico, que incorpora o vocabulário popular, e até pornográfico, no combate à corrupção e às mazelas de seu tempo.

Igualmente merecedoras de destaque no período colonial (já no século XVIII) são as obras de Cláudio Manuel da Costa e de Tomás Antônio Gonzaga. Ambos se envolveram num frustrado movimento para alcançar a independência do país. Apesar de ambientarem seus textos na paisagem delicada que o Arcadismo * preconizava, cheia de ninfas, pastores e cordeiros, não deixaram de acrescentar notações, mais ostensivas em Tomás, da Natureza e da História brasileiras.

Com o Romantismo, no século XIX, a autonomia literária do Brasil se consolida de vez, em contraponto com a independência política. Ao lado de uma linguagem mais despojada, aberta a registros populares e inicialmente abastecida pelo repúdio, inclusive lingüístico, a Portugal, assiste-se a uma extraordinária proliferação de novos temas: o orgulho da nacionalidade e a evocação de um passado indígena, não-europeu, em Gonçalves

Dias; as angústias da adolescência em Álvares de Azevedo; a recuperação mítica da infância em Casimiro de Abreu; a ironia às próprias convenções românticas em Sousândrade; a densa lamentação elegíaca em Fagundes Varela; a sensualidade explícita em Castro Alves, famoso também pelos poemas contra o regime de escravidão que oprimiu a raça negra no país até 1888. Por tudo isso, o Romantismo se constituiu num dos períodos culminantes da produção literária brasileira.

Na passagem para o século XX, coexistiram Parnasianismo¹ e Simbolismo². O primeiro, aqui representado pelos textos de Raimundo Correia e de Olavo Bilac, apesar de pautar-se em linhas gerais, pelo rigor formal da matriz européia, não deixou de suavizá-lo pela permanência de traços emotivos, vestígios românticos pouco compatíveis com a ortodoxia parnasiana. Já o Simbolismo, mergulhado nas sondagens metafísicas do espírito, encontrou em Cruz e Sousa e em Alphonsus de Guimaraens os seus maiores intérpretes, com uma poesia fundada no obsessivo desejo de transcendência. No período, posição à parte é ocupada por Augusto dos Anjos, cuja violência verbal, aliada ao fascínio pelo tema da decomposição da matéria, contribuiu para estigmatizar-lhe a obra, contrária aos padrões do “bom-gosto” vigente à época.

O Modernismo³ brasileiro tem como “marco oficial”, a Semana de Arte Moderna,⁴ realizada na cidade de São Paulo em 1922. O ímpeto de renovação quase iconoclasta é patente nos primeiros textos de Manuel Bandeira, de Mário de Andrade, de Oswald de Andrade, e também no surrealismo⁵ de Murilo Mendes. Repensar criticamente o Brasil era a tarefa urgente que se impunha aos jovens da primeira geração modernista, mesclada à recuperação do regionalismo (Raul Bopp) e à permanência de ecos simbolistas (Cecília Meireles). A partir de 1930 inicia-se a chamada fase madura do movimento, com a consolidação e o aprimoramento das conquistas e técnicas do período anterior. Surge um dos poetas máximos do Brasil, Carlos Drummond de Andrade, conciliando um regionalismo de sua terra de origem, Minas Gerais, com o alcance de uma poesia universalizante. A mesma convivência, às vezes dilemática, entre a província e o mundo se estampa em Jorge de Lima e em Joaquim Cardozo. O aprofundamento da reflexão existencial, aflorado pelos

românticos, ganha foros de maior representatividade com as notas graves e angustiosas de Emílio Moura, Dante Milano, Abgar Renault e Cassiano Ricardo; com a visão irônica e autocomplacente de Mário Quintana; com a perquirição incessante do fenômeno amoroso em Vinícius de Moraes.

Após a 2ª. Guerra Mundial surgiu a denominada "geração de 45", integrada por poetas em geral hostis ao experimentalismo lúdico e à irreverência do primeiro grupo modernista. O nome mais importante do período é João Cabral de Melo Neto, que prega o predomínio da objetividade e do racionalismo na criação poética, e que se notabilizou também pela preocupação social que imprimiu à sua obra. Sem a mesma presença ostensiva do dado político, mas igualmente atentos a uma refinada ordenação formal do texto, citem-se Domingos Carvalho da Silva, Paulo Mendes Campos, Manoel de Barros, Mário Faustino, e, mais recentemente, Gilberto Mendonça Teles, Ivan Junqueira, Marly de Oliveira e Armando Freitas Filho. A poesia mais diretamente comprometida com reivindicações sociais encontra hoje abrigo em Moacyr Félix, Ferreira Gullar, Affonso Romano de Sant Anna e Carlos Nejar, neste último aliada a uma dimensão cósmicoutópica.

Nos anos 50 e 60, dois grupos de vanguarda monopolizaram a atenção da intelectualidade brasileira: o Concretismo, com Haroldo de Campos e Augusto de Campos, através de textos que previam uma inovadora utilização do espaço gráfico; e a Poesia-Praxis, liderada por Mário Chamie e fortemente assentada em explorações fônicas. Torquato Neto e Paulo Leminski são autores que derivam desse ambiente de vanguarda, a que conseguiram dar um toque pessoal pela utilização mais constante do humor e da ironia, enquanto em Adélia Prado, à margem do experimentalismo lingüístico, encontraremos uma singular mescla de erotismo e de religiosidade.

Após percorrer esta coletânea, o leitor terá atravessado, de modo sumário, os caminhos de uma aventura poética iniciada há mais de trezentos anos num país distante dos consagrados centros produtores da literatura ocidental, mas nem por isso alheio à busca de uma identidade própria através da voz de seus artistas. Se os poemas aqui reunidos despertarem o desejo de conhecer outros

caminhos dessa aventura, a antologia terá atingido seu maior objetivo.

Crítérios para esta edição:

1) A seleção de autores e de textos procurou pautar-se pelo consenso estabelecido pela crítica e pela historiografia literária brasileira.

2) Foi concedida ênfase à produção do século XX, que ocupa 2/3 do total.

3) Devido à exigüidade da amostragem, optou-se por incluir no máximo dois textos de cada poeta.

4) Pela mesma razão, foram descartados poemas longos, ou incluídos apenas sob a forma de fragmentos.

5) Para evitar um elevado número de notas explicativas, deu-se preferência a textos que não fossem excessivamente regionalistas.

Antonio Carlos Secchin